

MATRIZ SWOT PARA A CACAUCULTURA NACIONAL

Matriz SWOT (*strengths, weaknesses, opportunities e threats*), começou a ser desenvolvida nos anos de 1960, nas escolas americanas de administração, com o objetivo de focalizar as combinações de “forças e fraquezas” de uma organização com as “oportunidades e ameaças” provenientes do mercado (GREMAWAT, 2000).

Com objetivo de identificar pontos relevantes para o processo de gestão e planejamento estratégico da cadeia produtiva do cacau no país, apresenta-se, a seguir, uma tentativa de Matriz SWOT para o conjunto da atividade. Está baseado na experiência do autor para o Estado do Pará.

Esse instrumento tornou-se comum nos anos de 1960 e 1970, a partir de estudos desenvolvidos por pesquisadores das Universidades de Stanford e Harvard. A ideia, no entanto, já era utilizada antes de Cristo pelo general chinês Sun Tzu (544 a.C-456 a.C), em suas formulações de estratégia. Em uma das passagens do livro a “Arte da Guerra”, ele apresenta uma de suas célebres recomendações, baseadas na lógica do modelo de análise de ambiente utilizado na Matriz SWOT: “Concentre-se nos pontos fortes, reconheça as fraquezas, agarre as oportunidades e proteja-se contra as ameaças” (SUN TZU, 2000).

Ambiente Interno			
Forças		Fraquezas	
A	Tendência a melhoria da qualidade do cacau brasileiro	A	Falta de organização dos produtores
B	Maior valor agregado a amêndoa de cacau	B	Dificuldade de crédito por parte dos produtores para fazer uso da tecnologia disponível Dificuldade dos produtores em se adaptarem aos padrões de qualidade exigidos pelas empresas compradoras
C	Indicação Geográfica (IG) para algumas regiões produtoras novos locais produtores (ex. Tomé-Açu)	B	Política setorial ainda muito concentrada no poder público Resistências dos produtores à incorporação de novas práticas de produção
D	Movimento consistente por parte dos produtores para a verticalização e produção de cacau especial para nichos Possibilidade de crescimento de cacau orgânico	D	Dificuldade de obtenção de sementes de cacauero
E	Adoção de tecnologia moderna na atividade cacauero, podendo ter efeito transbordamento para o entorno dos projetos e indução de mudanças significativas Adoção de novas tecnologias impactando diretamente a produtividade do cacau e competitividade do produtor	E	Ausência de conhecimento científico e tecnológico para combater a monilia e a vassoura de bruxa

F	Geração de emprego e renda nas regiões produtoras de cacau <u>Modelos de produção sustentáveis baseados em SAF's</u>	F	Uso intensivo de agroquímicos <u>Ausência de uma robusta estratégia de pesquisa (pública ou privada) para atender aos desafios da cadeia</u>
G	Grupos empresariais fortes, consolidados e com nichos de mercado atuando de forma harmônica nas novas regiões produtoras de cacau no país <u>Cadeia produtiva composta por grandes grupos multinacionais, com robusta atuação no país.</u>	G	Aumento no custo de insumos agrícolas
H	Estabelecimento do Zoneamento Econômico Ecológico para o Cacaueiro no país	H	Falta de um Plano Nacional para o Cacau com metas concretas de curto, médio e longo prazo no país
I			<u>Comercialização de cacau controlada por um oligopsonio composto de, basicamente, 3 empresas</u>

Ambiente Externo			
Oportunidades		Ameaças	
A	Crescimento do consumo nacional e internacional do cacau	A	Concorrentes mundiais com um modelo de produção não sustentável, porém com um custo de produção muito inferior ao Brasileiro Falta de transparência com relação as metas do FUNCACAO
B	Legislação favorecendo o consumo de cacau nacional	B	Falta de transparência com relação aos gastos do FUNCACAO
C	Transição florestal ¹ avançando na Amazônia	C	Entrada da monília nos cacauais do país
D	A cadeia produtiva do cacau adere com entusiasmo ao FUNCACAO <u>Mercado de cacau</u>	D	Vassoura de bruxa e monília reduzem a lucratividade e a qualidade do cacau

Comentado [JC1]: Sugiro não incluir isso, e sim corrigir a falha no Estatuto, para não fragilizar a iniciativa do FUNCACAO ou FUNDO INOVACACAU, na apresentação para moageiras e indústrias de chocolate

¹ A transição florestal ocorrerá quando o saldo do desmatamento for compensado pelo reflorestamento e pela recuperação do passivo florestal induzidos pela nova legislação brasileira (VERÍSSIMO; NUSSBAUM, 2011; CHAZDON et al., 2016; BARBIER et al., 2017).

	<u>especial com crescimento robusto e consistente</u>		
E	Existência de áreas degradadas propícias a expansão da cacaucultura na Amazônia sem necessidade de desmatar novas áreas	E	<u>Assistência técnica insuficiente para difusão da tecnologia</u> Falta de assistência técnica para os produtores de cacaueiros
F	Valorização da questão ambiental e interessados em se beneficiar dos ganhos de <i>marketing</i> social e ambiental	F	Falta de recursos financeiros para a CEPLAC, EMBRAPA e outras Instituições de pesquisa voltadas para o cacaueiro
G	Existência de Novas fontes de recursos financeiros <u>interessadas em para</u> financiar as atividades da cacaucultura nacional	G	Carência de pesquisas em relação ao melhoramento genético do cacaueiro no contexto de longo prazo
H	Existência de um aparato institucional municipal, estadual e federal relacionadas a agricultura <u>Possibilidade de sinergia entre os atores da cadeia, podendo criar uma plataforma publico/privada de desenvolvimento do setor</u>	H	Falta de apoio para as culturas correlatas ao cacaueiro (seringueira, açazeiro, bananeira, pimenta do reino, etc.)
I	<u>Recente criação da Unidade Mista de Pesquisa Embrapa/CEPLAC com proposta de constituição de um Portfólio de P & D para o Setor.</u>		
J	<u>Desenvolvimento tecnológico muito aquém do potencial, podendo levar a cadeia produtiva a um nova patamar</u>		

Referências consultadas

ESTIVAL, Katianny Gomes Santana; TEIXEIRA, Luiza Reis; TEOTONIO, Arise Natiana Araujo; CORREA, Solange Rodrigues Santos. Da Política dos Coronéis do Cacau aos Espaços de Participação Política: Estudo de Caso da Câmara Setorial do Cacau no Brasil. **Rev. Cienc. Gerenc.**, v. 18, n. 27, p. 43-52, 2014.

GREMAWAT, Pankaj. **A estratégia e o cenário dos negócios**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

HOMMA, A.K.O. A Terceira Natureza da Amazônia. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, v.38, n.132, p.27-42, jan./jun. 2017. ISSN 2236-5567

HOMMA, A. Prefácio. In: MENDES, F.A.T. **Agronegócio cacau no Estado do Pará: origem e desenvolvimento**. 1 ed. Belém: Clube dos Autores, 2018. 201p. p.4-12.

MENDES, F.A.T. **Agronegócio cacau no Estado do Pará: origem e desenvolvimento**. 1 ed. Belém: Clube dos Autores, 2018. 201p.

SARAIVA, M.; FERREIRA, M.D.P.; CUNHA, D.A. da C.; DANIEL, L.P.; HOMMA,

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

A.K.O.; PIRES, G.F. Forest regeneration in the Brazilian Amazon: Public policies and economic conditions. **Journal of Cleaner Production**, v.269, p.1-11, 1 Oct. 2020. 122424 <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.122424>

SUN TZU. **A arte da guerra**. Rio de Janeiro: Record, 1998.

Código de campo alterado

Belém, 13 de julho de 2020



Alfredo Homma